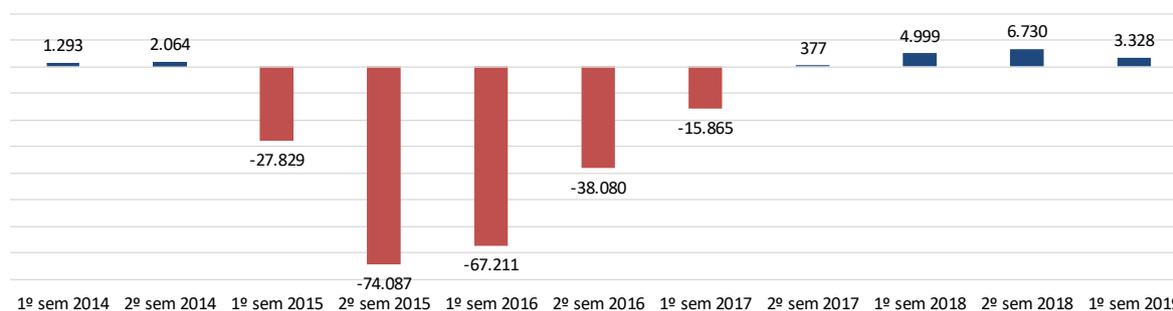


VAREJO ABRIU 3,3 MIL LOJAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

Apesar do terceiro semestre “no azul”, abertura de novos pontos no primeiro semestre representou a metade do saldo do semestre anterior. Com expectativa de aceleração das vendas nos próximos meses, CNC projeta abertura líquida de 8,7 mil novas lojas com vínculos empregatícios em 2019

Pelo terceiro semestre consecutivo, o número de lojas com vínculos empregatícios no varejo brasileiro registrou saldo positivo. A diferença entre aberturas e fechamentos de estabelecimentos comerciais geradores de postos de trabalho voltou a crescer entre janeiro e junho deste ano ao contabilizar um incremento de 3.328 lojas.

QUADRO I
ABERTURA LÍQUIDA DE LOJAS COM VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS NO VAREJO
(1º semestre de 2014 ao 1º semestre de 2019)

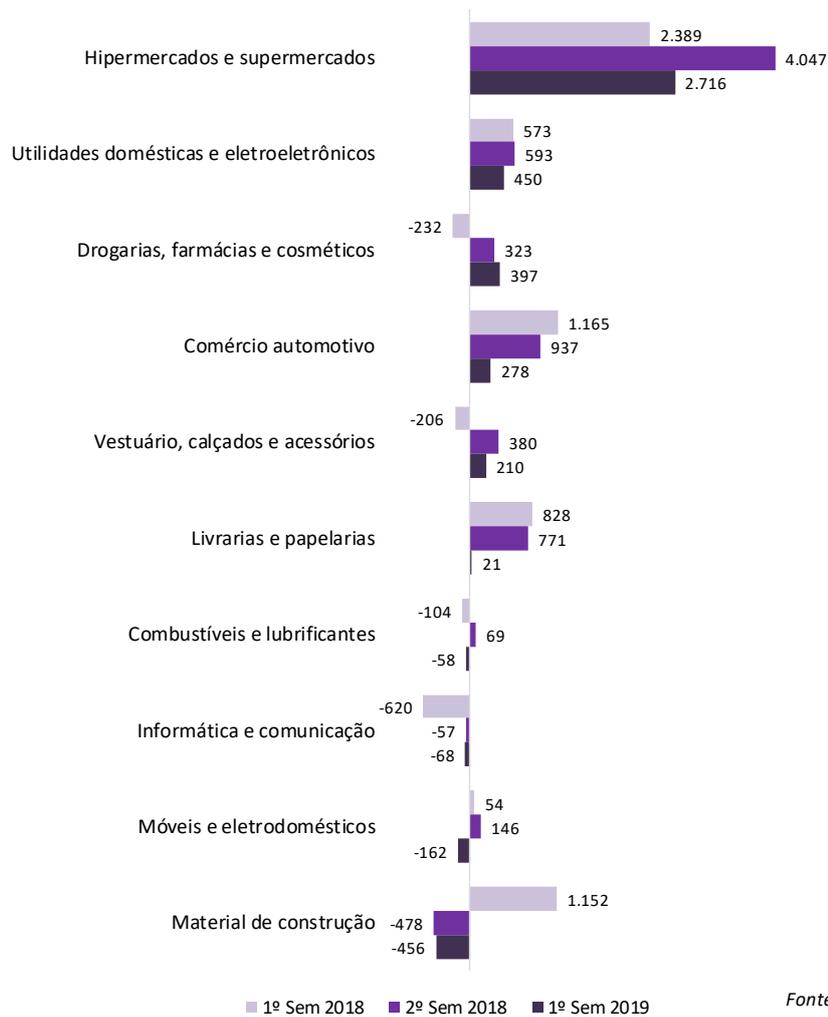


Fonte: CNC

Apesar do saldo positivo ao longo dos seis primeiros meses do ano, o ritmo de expansão do número de pontos de vendas apresentou desaceleração frente aos dois últimos semestres – reflexo do fraco nível de atividade da primeira metade de 2019.

Dentre os principais segmentos, os hiper e supermercados se destacaram positivamente em números absolutos (+2.716), seguidos pelas lojas de utilidades domésticas e eletroeletrônicos (+450) e pelo ramo de farmácias, drogarias e perfumarias (+397). Cabe ressaltar que a abertura de lojas ocorreu em seis dos dez segmentos do varejo. Os estabelecimentos especializados na venda de materiais de construção foram os que mais fecharam as portas no semestre (-456).

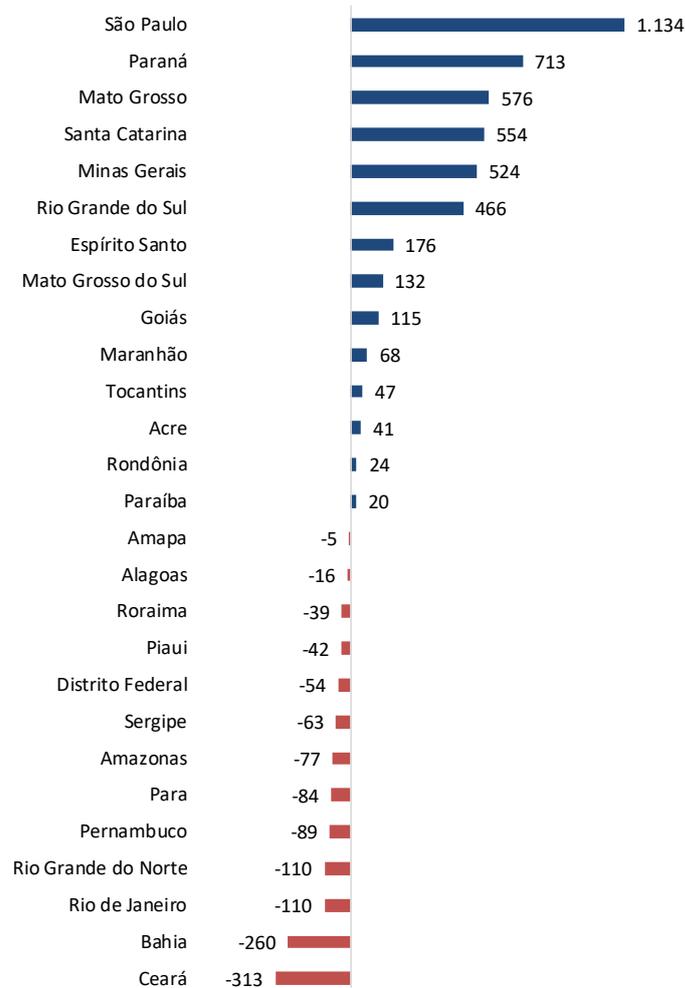
QUADRO II
ABERTURA LÍQUIDA DE LOJAS COM VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS SEGUNDO RAMOS DO VAREJO
(Últimos 3 semestres)



Regionalmente, a abertura de novos pontos de vendas se difundiu por 14 das 27 unidades da Federação, com destaque para os Estados de São Paulo (+1.134), Paraná (+713) e Mato Grosso (+576). Por outro lado, Rio de Janeiro (-110), Bahia (-260) e Ceará (-313) fecharam a primeira metade do ano no vermelho.

QUADRO III
ABERTURA LÍQUIDA DE LOJAS COM VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS SEGUNDO UNIDADES DA
FEDERAÇÃO

(1º Semestre de 2019)



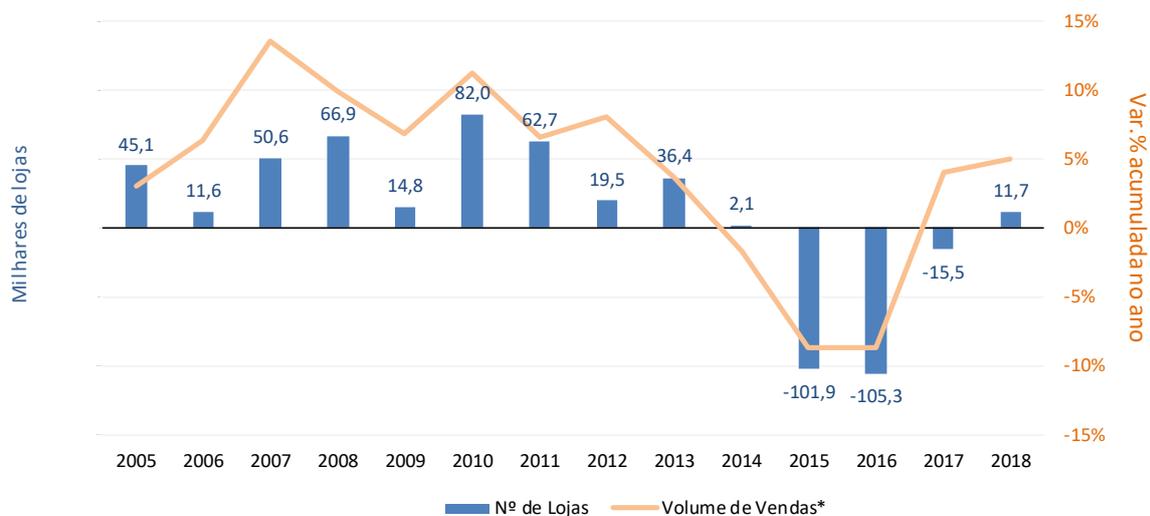
Fonte: CNC

Do ponto de vista do número de estabelecimentos comerciais, a crise no varejo brasileiro teve início em 2014, quando as vendas encolheram pela primeira vez em onze anos (-1,7% em relação ao ano anterior, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE). Nos dois anos seguintes, o quadro se agravou, com o comércio apurando perdas reais de faturamento de 8,6% e 8,7% em 2015 e 2016, respectivamente. Assim, o setor acumulou retração de 20% no volumes de vendas naqueles três anos.

Com alguma defasagem, o saldo entre aberturas e fechamentos de estabelecimentos tende a acompanhar a evolução das vendas. Assim, na fase mais aguda da crise de 2015/2016, o varejo acumulou um saldo negativo de 207,2 mil estabelecimentos comerciais. Mesmo com o início da

recuperação das vendas durante a primeira metade de 2017, mais 15,5 mil lojas baixaram definitivamente as portas. Pela primeira vez em quatro anos, em 2018, o comércio varejista voltou a registrar mais aberturas do que fechamentos de estabelecimentos (+11,7%). Ou seja, o saldo positivo do ano passado representou pouco mais de 5% das lojas fechadas entre 2015 e 2017.

QUADRO IV
ABERTURA LÍQUIDA DE LOJAS COM VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS E VOLUME DE VENDAS NO VAREJO
(Milhares de lojas e variações % em relação ao ano anterior)



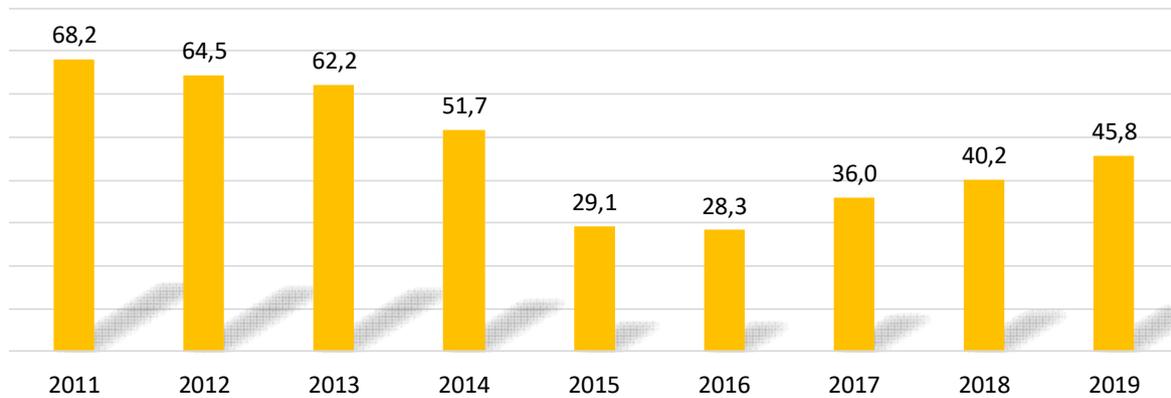
* Variação % em relação ao ano anterior

Fontes: IBGE e CNC

Para a segunda metade do ano, a tendência é de que haja alguma intensificação no processo de abertura de novos pontos comerciais. Entretanto, mesmo diante de um cenário inegavelmente mais favorável à expansão do consumo até dezembro, o nível de investimentos no setor no médio prazo ainda carece de um patamar mais elevado de confiança para a materialização das inversões.

Segundo levantamento realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o percentual de varejistas dispostos a investir na ampliação ou abertura de novas lojas é o maior (45,8%) dos últimos quatro anos para meses de setembro. Entretanto, essa proporção ainda se encontra significativamente abaixo das intenções de investimento relatadas até 2014. Os empresários dos Estados do Amapá (65,7%), Tocantins (59,3%) e Rondônia (58,0%) registraram os maiores percentuais de intenções de investimento.

QUADRO V
INTENÇÕES DE AMPLIAÇÃO DE INVESTIMENTOS NO VAREJO
(% em relação ao total)



Fonte: CNC

Diante desse cenário, a CNC projeta para a segunda metade do ano a abertura líquida de 5,4 mil novos estabelecimentos comerciais, totalizando 8,7 mil novos pontos comerciais ao final de 2019. Se confirmada essa previsão, a expansão nos pontos de venda neste ano seria menor do que no ano passado (11,7 mil). Para 2019, a CNC projeta crescimento de 4,6% nas vendas (em 2018, houve avanço de 5,0%).